



06 FEV. 2019

Data da Formalização do Contrato: **TERMO DE ADITAMENTO Nº 01 DO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 32/2018**

1º Termo Aditivo ao Termo de Colaboração nº 32/2018, celebrado entre o MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS e a entidade OSC - Associação de Apoio ao deficiente auditivo, execução do Serviço De Proteção Social Especial Para Pessoas Com Deficiência Auditiva e Suas Famílias.

Ente Público: Município de São José dos Campos

Organização da Sociedade Civil: Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo.

Objeto do aditivo: Execução do serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência auditiva e suas famílias.

Prazo Original: 12 meses

Prazo a ser Aditado: 36 meses

Prazo Total: 48 meses

Valor original do Termo de Colaboração: R\$ 345.671,28

Valor da Parceria com este aditivo: R\$ 1.382.685,12

Dotação Orçamentária:

50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.01.510000

50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.02.500041

50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.05.500042

PROCESSO ADMINISTRATIVO DIGITAL Nº: 122.684/2017

Pelo presente instrumento, na melhor forma de Direito, de um lado o MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, neste ato representado pela Secretária de Apoio Social ao Cidadão, Srª Edna Lúcia de Souza Tralli, brasileira, casada, portadora do RG nº [REDACTED] SSP/SP e CPF nº [REDACTED] por força da delegação de competência derivada do decreto nº 17.396/2017 e alterações, e a Organização da Sociedade Civil OSC - Associação de Apoio ao deficiente auditivo, neste ato representada pela Sra. Silvana Aparecida Trigo, RG.: [REDACTED] SSP/SP e CPF.: [REDACTED] vêm aditar os termos do Termo de Colaboração nº 32/2018, nos seguintes termos:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Fica prorrogado o prazo de vigência da Parceria em mais 36 (trinta e seis) meses a contar do termo final original, conforme parecer às fls. 410, relatório conjunto às fls. 411/412, homologação às fls. 413/414 e decisão da Secretária às fls. 507 do processo administrativo nº 122.684/2017, passando o período total para 48 (quarenta e oito) meses.

Prefeitura Municipal de São José dos Campos
Estado de São Paulo

Parágrafo único: Em face do aditamento, o Plano de trabalho passa a vigorar com nova redação às fls. 416/450, devendo o presente termo seguir novo cronograma de desembolso ali apresentado, sob pena de ineficácia do presente aditivo.

CLÁUSULA SEGUNDA: O valor do presente aditivo corresponde a R\$ 1.037.013,84 (um milhão, trinta e sete mil, treze reais e oitenta e quatro centavos) fazendo com que o valor global da Parceria, em razão da prorrogação de sua vigência, passe a ser R\$ 1.382.685,12 (um milhão, trezentos e oitenta e dois mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e doze centavos).

CLÁUSULA TERCEIRA: As despesas derivadas do aditamento da vigência do Termo de Colaboração serão custeadas pela(s) dotação(ões) orçamentária(s) n°:

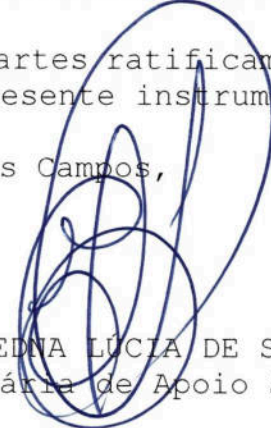
50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.01.510000

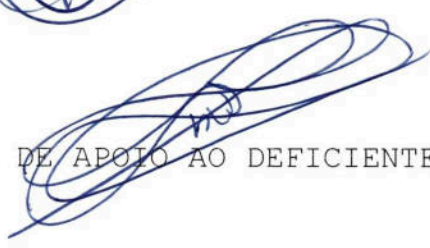
50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.02.500041

50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.05.500042

CLÁUSULA QUARTA: As partes ratificam as demais disposições originais não alteradas pelo presente instrumento.

São José dos Campos,


EDNA LÚCIA DE SOUZA TRALLI
Secretária de Apoio Social ao Cidadão


ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO DEFICIENTE AUDITIVO

TESTEMUNHAS:


Celso A. de Oliveira Fernandes
Chefe - Formalização e Atos
Matrícula: 662754




Susi Tiemi Stabile Kondo
Matrícula 15.719
Divisão de Formalização e Atos/DFAT

Plano de Trabalho

Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo - AADA

**Serviço de Proteção Social Especial para Pessoa
com Deficiência Auditiva, Surdos e suas Famílias**

Aditamento

Prazo de execução: 36 meses



Fundada em 24 de maio de 1989 - CNPJ 60.127.222/0001-00 - Inscrição Municipal 136.966
Utilidade Pública Municipal 4045/91 - CMDCA 032 CMAS 044 CNAS Processo nº 71010.001348/2004-85
Utilidade Pública Federal Processo MJ nº 08026.015248/2004-21-DRADS 5318/01
TeleFax: (12) 3943.4729 - E-mail: contato@aadajc.org
Av São José, 448 - Vila Santa Helena - CEP 12.209-010 - São José dos Campos - SP.

PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL / OSC

1.1. Nome: Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo – AADA

1.2. Endereço: Avenida São José, 448 – Vila Santa Helena
Cidade: São José dos Campos Estado: São Paulo
CEP: 12209-010 Telefone: (12) 3943-4729
E-mail: contato@aadajc.org / projetosocial@aadajc.org
Site: www.aadajc.org

1.3. Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
Nº do CNPJ: 60.127.222/0001-00 Data da inscrição no CNPJ: 08/03/1990

1.4. Dados Cadastrais
Número de inscrição no CMAS: 044 Município: São José dos Campos
Número de inscrição no CMDCA: 032 Município: São José dos Campos

1.5. Certificação
CEBAS: Protocolo 71000.084771/2016-65.50280
Vigência: de 31/10/2016 à 30/10/2019

1.6. Finalidade estatutária:

- I- Promover um ambiente de convívio, comunicação, aprendizado, descobertas e desenvolvimento de habilidades para que deficientes auditivos, surdos e ouvintes de São José dos Campos e das cidades circunvizinhas se constituam cidadãos e conquistem seu espaço no mundo;
- II- Prestar atendimento especializado e acolhimento social visando o desenvolvimento da comunicação, a inclusão social, o estreitamento dos laços familiares e a valorização da cultura e linguística surda;
- III- Prestar atendimento ao deficiente auditivo e ao surdo de forma especializada e bilíngue, complementando as ações diagnósticas com os exames de audiometria, logaudiometria, avaliação auditiva comportamental, entre outros para os quais haja equipamentos especializados na Organização. Através das ações diagnósticas e terapêuticas, promover o desenvolvimento auditivo, oral, cognitivo, motor, psicológico e de atividades de vida diária, apoio psicossocial, acompanhamento e orientação a respeito das questões de desenvolvimento auditivo, de comunicação e linguagem;
- IV- Prover orientações especializadas às famílias, deficientes auditivos e surdos;

- V- Prover serviços especializados de avaliação, habilitação e reabilitação da linguagem e comunicação com valores acessíveis para toda a comunidade;
- VI- Promover atendimento educacional especializado, disponibilizando recursos e serviços pedagógicos e de acessibilidade, promovendo ações de orientação ao corpo escolar;
- VII- Promover conferências, cursos, seminários ou quaisquer outras realizações que versem sobre assuntos de diferentes áreas;
- VIII- Desenvolver projetos de assessoria e consultoria especializada a órgãos públicos ou privados;
- IX- Fornecer capacitação profissional e orientação especializada para o mercado de trabalho aos jovens e adultos deficientes auditivos e surdos;
- X- Promover estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, promoção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos relacionados às finalidades acima descritas;
- XI- Criar uma rede de relacionamento entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte.

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome do Presidente: Silvana Aparecida Trigo

RG: [REDACTED]

Órgão Expedidor: SSP/SP

CPF: [REDACTED]

Endereço: [REDACTED]

CEP: [REDACTED] São José dos Campos, São Paulo

Telefone: [REDACTED]

E-mail: presidencia@aadasjc.org

3. OBJETO DA PARCERIA/ IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoa com Deficiência Auditiva, Surdos e suas Famílias

Tipo de Proteção: Proteção Social Especial de Média Complexidade

Valor global para a execução do objeto: R\$ 1.037.013,80

Prazo de execução (vigência): 36 meses

Público alvo: Pessoas com deficiência auditiva, surdos, CODAS (*Children of Deaf Adults* – filhos ouvintes de pais surdos), seus cuidadores e familiares, até 59 anos, residentes em São José dos Campos-SP, encaminhados pelo CREAS.

Meta a ser Financiada: 65 pessoas com deficiência auditiva, surdos e/ou CODAS.

Período de atendimento: das 8h às 12h e de 13h às 17h.

Dias da semana: segunda à sexta-feira.

Condições e formas de acesso de usuários e famílias: A inserção no serviço dar-se à através de encaminhamento do CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Abrangência do serviço: Municipal

Condições de acessibilidade: A Organização possui condições seguras de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

4. ENDEREÇO

Unidade: Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo - AADA

Número de atendidos: 65

Faixa etária: de 0 à 59 anos

Endereço: Avenida São José, 448

Bairro: Vila Santa Helena

Cidade: São José dos Campos

Estado: São Paulo

CEP: 12209-010

Telefone: (12) 3943-4729

E-mail: projetosocial@aadasjc.org / contato@aadasjc.org

5. DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE

Nome completo: Ariadne de Oliveira

CPF:

RG:

Órgão Expedidor: SSP/SP

Número de registro profissional: CRESS nº 58209 - 9ª Região / SP

Cargo: Assistente Social

Telefone para contato:

E-mail: servicosocial.psaada@gmail.com

6. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE /OSC

A Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo - AADA é uma Organização da Sociedade Civil - OSC, sem fins lucrativos, que tem seus projetos focados na qualidade de vida do surdo e/ou pessoa com deficiência auditiva. Trabalha visando à promoção da eficiência na comunicação, gerando impacto social e a capacitação para o exercício da cidadania com dignidade. Com o mesmo empenho atua aproximando a comunidade surda da comunidade ouvinte, provando ser possível conviver, criar vínculos e aprender juntos ao transpor as barreiras da língua. Fundada em 24 de maio de 1989, sua origem deu-se através da iniciativa da sociedade civil, e, veio ao encontro das necessidades específicas da população com deficiência auditiva ou surdez menos favorecida financeiramente, que não dispunha de recursos especializados nas áreas: social, fonoaudiológica, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, psicológica, psicopedagógica e educacional.

A história da Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo é marcada por acontecimentos e realizações cujo as principais datas seguem descritas abaixo:

1989 – Fundação da entidade na cidade de São José dos Campos, com o trabalho voltado à formação pré-escolar e oralidade, vindo ao encontro das necessidades específicas da população com deficiência auditiva ou surdez.

1993 – Contemplação do Convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Social - SDS do município.

1994 – Início do apoio do Rotary Club de São José dos Campos.

1995 – A LIBRAS começa a surgir naturalmente entre as crianças e inicia-se um trabalho específico nesta língua com Instrutor surdo.

1999 – Realização do primeiro curso de LIBRAS na AADA.

2000 – Mudança para uma nova sede na Vila Adyanna.

2005 – Começam as Oficinas de Comunicação em LIBRAS, uma forma mais dinâmica de desenvolver a Língua e Cultura Surda, promovendo um estudo sobre a filosofia bilíngue para a Organização.

2007 – Realização do 1º Congresso Nacional sobre Surdez.

2009 – Entra no mundo digital com a criação do seu site e, juntamente com a realização do 2º Congresso Nacional sobre Surdez, inicia-se uma maior visibilidade da Organização, inaugurando uma sequência importante de chamados para reportagens televisivas.

2010 – Começa sua participação no “Programa Nota Fiscal Paulista”.

2013 – Mudança para a sede atual na Vila Santa Helena, após um período focado em campanhas para a recuperação do prédio. Primeira vez em que um surdo é eleito como presidente da AADA.

2014 – Criação do DIA AZUL, uma comemoração anual ao Dia do Surdo.

2015 – Início de um programa piloto para jovens surdos.

2016 – Criação da Trupe Sentidos, grupo de teatro que se profissionalizou, a partir do Programa para jovens.

- Implementação de uma nova Gestão Institucional na Organização.

- Capacitação da equipe perante a Lei Federal nº 13.019/ 2014 (implementação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil).

- AADA inicia parceria com Assessoria de Imprensa.

2017 – Realização do 3º Congresso Nacional sobre Surdez.

A AADA sempre preconizou a qualidade no atendimento especializado, respeitando a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI e as Políticas Públicas da Assistência Social, da Saúde e da Educação.

Baseando-se na Política Nacional da Assistência - PNAS e Norma Operacional Básica/ Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS), a AADA implementou seu Plano de Trabalho respaldando suas atividades em conformidade com a Rede de Proteção da Assistência Social, onde se classifica como Proteção Social Especial de Média Complexidade.

A Organização mantém uma equipe técnica de profissionais capacitados que através de diferentes programas desenvolvem atividades de acolhimento, orientação e acompanhamento das famílias; oficinas bilíngues (Português e LIBRAS); oficinas de desenvolvimento de habilidades; terapias especializadas; ações de orientação, prevenção e diagnóstico da surdez; acompanhamento escolar através de orientação e discussão de casos com a equipe escolar; ações inclusivas proporcionando experiências culturais, esportivas e de lazer; ações de aproximação entre a comunidade ouvinte e a comunidade surda; programa de preparo para empregabilidade; promoção de eventos, campanhas e captação de recursos; cursos e assessorias.

Em virtude desta vasta experiência e da estrutura formatada para o atendimento integral da comunidade surda e das pessoas a ela relacionada, a AADA se tornou e é a única referência na região metropolitana do Vale do Paraíba com relação à surdez.

São 28 anos promovendo um ambiente de convívio, comunicação, aprendizado, descobertas e desenvolvimento de habilidades, para que as pessoas surdas e ouvintes de São José dos Campos se constituam cidadãos e conquistem seu espaço no mundo.

7. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

De acordo com o Censo 2010, a população do Vale do Paraíba que se declara com deficiência auditiva soma o total de 108.678 pessoas, sendo que, no município de São José dos Campos esse número é de 28.606 pessoas: um número considerável de pessoas que necessitam de serviços especializados e de acessibilidade. Dentre esses serviços especializados, os serviços da proteção socioassistencial que visam a convivência e o fortalecimento de vínculos são essenciais para o público em questão.

Historicamente as famílias e pessoas com deficiência auditiva, vivenciam situações de isolamento e exclusão social, alienação em relação aos seus direitos sociais, às políticas públicas e às leis de inclusão. Da mesma forma, a comunidade ouvinte se mantém alheia as estas informações, perpetuando mitos e preconceitos em relação às pessoas com deficiência auditiva.

Estudos realizados com famílias de pessoas com deficiência auditiva e surdos, demonstram que existe uma grande dificuldade da aceitação da surdez, bem como ressaltam a importância da Língua de Sinais para o desenvolvimento do surdo e para o melhor relacionamento familiar, pois a comunicação exerce papel fundamental, proporcionando o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento cultural, o reconhecimento de sua identidade e o sentimento de pertença.

Diferente do ouvinte, que naturalmente entende e desenvolve a fala como meio de comunicação, se faz necessário ao surdo, a pessoa com deficiência auditiva e sua família, identificar, entender, aceitar e aprender quais são suas possíveis estratégias de comunicação, o que se faz através de estimulação técnica, orientação sobre as diferentes formas de interação e as estratégias de comunicação, tais como a língua oral, a língua gestual, no caso a LIBRAS, as expressões, a leitura orofacial, a língua escrita e a comunicação através de imagens. Da mesma forma, crianças ouvintes filhas de pais surdos vivem situações de vulnerabilidade e necessitam de acompanhamento especializado. Rotineiramente, além das dificuldades de comunicação e de desenvolvimento da fala por ter um modelo inadequado, vivenciam dilemas internos e externos, que geram dificuldades de sentimento de pertença, de terem que incumbir-se da função de intérprete e interlocutor da família e de serem obrigados a assumirem responsabilidades que não lhes pertencem.

Essas dificuldades na comunicação geram no convívio social e familiar, carências, vulnerabilidades, uma condição de stress contínuo, atitudes de isolamento, baixa autoestima, dificuldades no desenvolvimento da autonomia e diminuição no nível

de produtividade. Além disso, em situações extremas, uma pessoa com barreiras na comunicação, como no caso do surdo, pode desenvolver atitudes de violência, tornando-se propenso ao envolvimento com a criminalidade.

Uma outra dificuldade do público alvo desta parceria, se refere a descoberta da deficiência ou mesmo o momento em que se decide tomar providências para sanar as dificuldades advindas delas. Muitas vezes, estas famílias acabam se fechando e não encontram forças para buscar informações e para promover o desenvolvimento das habilidades desta pessoa com deficiência. Isso ressalta a importância de se oferecer um espaço de apoiar na orientação, informação, encaminhamento e acesso a serviços, programas, projetos, benefícios, por meio de articulação com políticas públicas, contribuindo para usufruto de direitos sociais.

Diante desta realidade, justifica-se firmar parceria através do Termo de Colaboração para a contratação do serviço de referência na área da surdez e da pessoa com deficiência auditiva, com a finalidade de: promover o acolhimento e a convivência; potencializar os vínculos e prevenir a ruptura dos laços familiares; estimular o desenvolvimento do protagonismo, autonomia e autoestima; bem como a formação para a participação e cidadania, das pessoas com deficiência auditiva, surdos e seus familiares.

A identificação das necessidades viabilizará o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer, sempre priorizando o incentivo à autonomia.

As experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, contribuirão para ressignificar vivências, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades, prevenção de situações de risco e exclusão social.

As ações específicas para o desenvolvimento de língua e linguagem, dos saberes e das habilidades, favorecerão a garantia do direito a comunicação, o conhecimento e apropriação da cultura surda, o reconhecimento de direitos e o desenvolvimento integral do grupo familiar.

8. OBJETIVOS

8.1. OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação da pessoa com deficiência auditiva, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Aumentar a autonomia e evitar o isolamento social da pessoa com deficiência e do cuidador familiar;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no município, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Favorecer a acessibilidade prevista na lei 10.098/2000 e no decreto nº 5.296/2004, na perspectiva de tornar o serviço acessível às pessoas com deficiência como aos demais cidadãos, a fim de possibilitar a todas estas viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida em igualdade e a não discriminação.
- Favorecer condições de inserção/inclusão da pessoa com deficiência auditiva no mundo do trabalho.

8.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS E RESULTADOS ESPERADOS

	Objetivos específicos	Resultados esperados
1	-Favorecer o acesso aos direitos socioassistenciais;	-Famílias dos surdos e pessoas com deficiência auditiva acessando e usufruindo dos benefícios socioassistenciais que lhe são de direito.
2	-Diminuir a sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência;	-Usuários com capacidades para autocuidados e maior independência nas atividades de vida diária. -Famílias superando as situações de insegurança, instabilidade e desestruturação psicológica.
3	Promover a proteção social e os cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomias.	-Indivíduos e famílias com a capacidade protetiva ampliada e a superação de suas dificuldades. -Construir projetos de vida e alcançar autonomia.
4	Melhora da qualidade de vida familiar.	-Famílias e pessoa com deficiência auditiva e /ou surdez usufruindo de benefícios que promovam bem estar familiar e social. -Auxiliar a família a compreender que o foco dos problemas está nas relações e não na surdez, legitimizando o lugar que o surdo deve ocupar na família.
5	Desenvolver a comunicação bilíngue (LIBRAS e Língua Portuguesa na modalidade oral ou escrita) e a valorização da cultura e linguística surda.	-Aumento do convívio intergeracional e heterogêneo; -Usuários e familiares com uma comunicação eficiente, compreendendo e respeitando as diferenças entre a cultura surda e ouvinte; -Ter fortalecidos os sentimentos de pertença e de identidade, compreendendo e valorizando sua história de vida.
6	Aprimorar e desenvolver habilidades sociais, e a sócio-aprendizagem.	-Usuários e familiares compreendendo e gerando mudanças, em seu dia-a-dia, nas habilidades sociais como: Escuta ativa, assertividade, compreensão emocional, empatia, resolução de conflitos, respeito, credibilidade, solidariedade, compaixão, pensamento positivo, gerir emoções, mente aberta, paciência, cortesia e saber se expressar.
7	Fortalecer a convivência familiar e comunitária.	-Ter assegurado o convívio familiar, comunitário e/ou social; -Promover convívio intergeracional e heterogêneo.
8	Estimular a participação dos familiares em ações internas ou externas voltadas à cidadania da pessoa com deficiência auditiva ou surdez.	-Famílias comprometidas com as ações do Programa, tendo sempre como base as normas, atos e objetivos expostos no Estatuto e no Regimento Interno da Organização.
9	-Promover impacto social na vida dos surdos, pessoas com deficiência auditiva, seus familiares e a comunidade ouvinte do município.	-Que a Organização seja uma referência ao município com relação à surdez promovendo um ambiente de convívio, comunicação, aprendizado, descobertas e desenvolvimento de habilidades.

8.3. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR COM A PARCERIA

Contribuir para:

- Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência;
- Indivíduos e famílias protegidas;
- Construção da autonomia;
- Indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades;
- Rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar;
- Comunicação eficiente da pessoa com deficiência auditiva e/ou surdo dentro do contexto familiar, comunitário e social;
- Compreensão e respeito às diferenças entre a cultura surda e ouvinte;
- Desenvolvimento dos sentimentos de pertença e de identidade;
- Desenvolvimento de habilidades sociais;
- O convívio familiar, comunitário e/ou social;
- Mobilização da família extensa ou ampliada;
- Que pessoas com deficiência auditiva, surdas e seus familiares e a comunidade ouvinte de São José dos Campos se constituam cidadãos e conquistem seu espaço no mundo.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

A Organização possui:

- 01 recepção;
- 01 sala para oficina;
- 01 laboratório de informática;
- 02 salas multiuso;
- 01 espaço interno para oficinas e recreação;
- 01 espaço externo para recreação;
- 02 salas acústicas para atendimento individual;
- 01 sala acústica para exames auditivos;
- 04 banheiros para usuários.

Obs: Todos os espaços citados possuem acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Possui ainda:

- 01 cozinha;
- 01 copa;
- 01 almoxarifado;
- 04 salas destinadas a atividades administrativas, planejamentos e reuniões;
- 02 banheiros para profissionais.

10. METAS A SEREM ATINGIDAS			
Metas Quantitativas e mensuráveis a serem atingidas	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados	Prazo para o cumprimento das metas
65 usuários	-100% de usuários cadastrados no SIAS e CAD. Único.	-Registros do prontuário da família/atendido; -Lista de averiguação dos cadastros sociais de todos os atendidos; -Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC.	Durante o prazo de execução (vigência) deste Plano de Trabalho.
Usuários em idade escolar	- 100% de usuários em idade escolar, freqüentando ambiente escolar.	-Acompanhamento de freqüência e justificativas do usuário junto à família e escola. -Acompanhamento social dos usuários que tem BPC na escola.	Durante o prazo de execução (vigência) deste Plano de Trabalho.
65 usuários	-80% de participação dos familiares nas intervenções psicossociais. -80% de participação dos familiares nas oficinas fortalecimento de vínculo.	-Lista de presença e registros de acompanhamento; -Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC; - Registro de fotos.	Durante o prazo de execução (vigência) deste Plano de Trabalho.
65 usuários	-80% de participação nas atividades lúdicas, sociais, esportivas, laborativas, produtivas e de integração.	-Ficha de presença e acompanhamento com os relatos diários; -Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC; - Registro de fotos.	Durante o prazo de execução (vigência) deste Plano de Trabalho.
65 usuários	-80% de participação dos familiares nas convocações individuais, reuniões sócio educativas e eventos comemorativos.	-Lista de presença e relatos das rodas de conversa; -Livro de registro de participação em eventos; -Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC; - Registro de fotos.	Durante o prazo de execução (vigência) deste Plano de Trabalho.

11. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E FORMA DE EXECUÇÃO

11.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS DO 1º AO 12º MÊS

	Descrição da atividade	Mês											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Abordagem social da demanda espontânea para apresentar o Serviço e direcionar o usuário ao fluxo de inserção via CREAS - reservas de horário semanal do Serviço Social; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	Avaliação social inicial para a escuta da família, acolhimento, orientações e encaminhamentos. -3 reservas de horários semanais; Duração média de 1h30.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	Acompanhamento periódico do Serviço Social com orientações e encaminhamentos a respeito de benefícios e serviços socioassistenciais. -3 reservas de horário semanal do Serviço Social; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Avaliações técnicas iniciais dos surdos ou pessoas com deficiência auditiva, feitas por equipe técnica multidisciplinar (psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia). -1 reserva de horário semanal de cada área; Duração média de 1h.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	Acompanhamento periódico da Equipe Técnica (psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia) - reservas de horário semanal de cada área; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	-Realização de matrícula e criação do Plano Individual de Atendimento (PIA) dos admitidos mediante avaliações. -1 reserva de horário semanal da Coordenação e Serviço Social; Duração média de 1h.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7	Intervenções psicossociais individuais ou coletivas. -2 reservas de horário semanal do Serviço Social e Psicologia; Duração média de 1h.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8	Visitas domiciliares feitas pelo Serviço Social podendo contar com a participação da Psicologia quando julgar necessário. -Disponer de meio período, 1 vez por mês, de forma agendada.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
9	Revisão do PIA, redefinindo objetivos e atividades de acordo com sua evolução. -Revisão semestral individual de acordo com um cronograma de datas e horários definidos pela Coordenação e Serviço Social; Duração média de 30 min por revisão.							X					
10	Reuniões técnicas de planejamento e avaliações da equipe multidisciplinar do projeto (discussão dos casos, acompanhamento do PIA, e avaliações e planejamento das atividades do serviço). 1 vez por semana com duração de 1h cada.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11	Oficinas de convivência com comunicação em LIBRAS. -4 oficinas semanais com duração de 1h ou 2h cada, para todas as pessoas do público alvo.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

12	Oficinas de fortalecimento de vínculos com as famílias. -4 oficinas semanais com o Serviço Social e Psicologia; Duração média de 1h.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
13	Oficinas de LIBRAS. -Para os usuários da meta; 2 oficinas semanais com duração de 1h cada.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
14	Oficinas de comunicação oral (oficinas de fala). -Para os usuários da meta; 4 oficinas semanais com duração de 1h cada.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
15	Preparo para o mundo de trabalho. -Para os usuários jovens e adultos; Carga horária variada, de acordo com o planejamento de atividades (ex: palestras, visitas institucionais). - Para usuários da meta; 1 oficina semanal com duração de 2h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
16	Atividades de inclusão nas áreas de Arte, cultura, esporte e lazer. -Para os usuários da meta; 1 oficina semanal com duração de 1h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
17	Atividades de socialização como encontros, eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios. Carga horária variada, de acordo com o planejamento anual de atividades (ex: datas comemorativas). -Para os usuários da meta; 1 atividade mensal com duração mínima de 1h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	
18	Atividades de registro dos resultados da parceria (planejamentos, relatórios, prontuários, listas, planilhas, Rodas de Conversa com as famílias, Caixa de Sugestão, entre outras). Carga horária variada, de acordo com o planejamento anual de atividades e com a grade de horário dos profissionais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
19	Atividades de registro e acompanhamento da Gestão Institucional e Coordenação Técnica (planejamentos, relatórios, acompanhamento dos usuários, reuniões de alinhamento, capacidades profissionais, entre outras). Carga horária variada, de acordo com: o planejamento anual de atividades, a demanda e a grade de horário dos profissionais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20	Construção do Projeto Político-Pedagógico (implantação, avaliação e aprimoramento). - Elaboração e avaliação semestral de acordo com um cronograma de datas e horários definidos pela Coordenação e Gestão Institucional;		X							X		
21	Organização dos espaços sócio-ocupacionais e de materiais didáticos.						X					X
22	Capacitação para a rede socioassistencial: -Atividade da equipe técnica e contrapartida da Organização para proporcionar capacidade técnica a rede socioassistencial.						X					X

11.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS DO 13º AO 24º MÊS

	Descrição da atividade	Mês											
		13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1	Abordagem social da demanda espontânea para apresentar o Serviço e direcionar o usuário ao fluxo de inserção via CREAS - reservas de horário semanal do Serviço Social; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	Avaliação social inicial para a escuta da família, acolhimento, orientações e encaminhamentos. -3 reservas de horários semanais; Duração média de 1h30.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	Acompanhamento periódico do Serviço Social com orientações e encaminhamentos a respeito de benefícios e serviços socioassistenciais. -3 reservas de horário semanal do Serviço Social; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Avaliações técnicas iniciais dos surdos ou pessoas com deficiência auditiva, feitas por equipe técnica multidisciplinar (psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia). -1 reserva de horário semanal de cada área; Duração média de 1h.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	Acompanhamento periódico da Equipe Técnica (psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia) - reservas de horário semanal de cada área; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	-Realização de matrícula e criação do Plano Individual de Atendimento (PIA) dos admitidos mediante avaliações. -1 reserva de horário semanal da Coordenação e Serviço Social; Duração média de 1h.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7	Intervenções psicossociais individuais ou coletivas. -2 reservas de horário semanal do Serviço Social e Psicologia; Duração média de 1h.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8	Visitas domiciliares feitas pelo Serviço Social podendo contar com a participação da Psicologia quando julgar necessário. - Dispor de meio período, 1 vez por mês, de forma agendada.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
9	Revisão do PIA, redefinindo objetivos e atividades de acordo com sua evolução. -Revisão semestral individual de acordo com um cronograma de datas e horários definidos pela Coordenação e Serviço Social; Duração média de 30 min por revisão.							X					
10	Reuniões técnicas de planejamento e avaliações da equipe multidisciplinar do projeto (discussão dos casos, acompanhamento do PIA, e avaliações e planejamento das atividades do serviço). 1 vez por semana com duração de 1h cada.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11	Oficinas de convivência e comunicação em LIBRAS. -4 oficinas semanais com duração de 1h ou 2h cada, para todas as pessoas do público alvo.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

12	Oficinas de fortalecimento de vínculos com as famílias.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
13	-4 oficinas semanais com o Serviço Social e Psicologia; Duração média de 1h. Oficinas de LIBRAS.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
14	-Para os usuários da meta; 2 oficinas semanais com duração de 1h cada. Oficinas de comunicação oral (oficinas de fala).		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
15	-Para os usuários da meta; 4 oficinas semanais com duração de 1h cada. Preparo para o mundo de trabalho.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
16	-Para os usuários jovens e adultos; Carga horária variada, de acordo com o planejamento de atividades (ex: palestras, visitas institucionais).		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
17	- Para usuários da meta; 1 oficina semanal com duração de 2h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.												
18	- Para usuários da meta; 1 atividade mensal com duração mínima de 1h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.												
19	Atividades de socialização como encontros, eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios. Carga horária variada, de acordo com o planejamento anual de atividades (ex: datas comemorativas).		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
20	-Para os usuários da meta; 1 atividade mensal com duração mínima de 1h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.												
21	Atividades de registro e acompanhamento da Gestão Institucional e Coordenação Técnica (planejamentos, relatórios, acompanhamento dos usuários, reuniões de alinhamento, capacidades profissionais, entre outras). Carga horária variada, de acordo com: o planejamento anual de atividades, a demanda e a grade de horário dos profissionais.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
22	Construção do Projeto Político-Pedagógico (implantação, avaliação e aprimoramento).		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
23	- Elaboração e avaliação semestral de acordo com um cronograma de datas e horários definidos pela Coordenação e Gestão Institucional;												
24	Organização dos espaços sócio-ocupacionais e de materiais didáticos.												
25	Capacitação para a rede socioassistencial:												
26	-Atividade da equipe técnica e contrapartida da Organização para proporcionar capacidade técnica a rede socioassistencial.												

11.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS DO 25º AO 36º MÊS

	Descrição da atividade	Mês											
		25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36
1	Abordagem social da demanda espontânea para apresentar o Serviço e direcionar o usuário ao fluxo de inserção via CREAS - reservas de horário semanal do Serviço Social; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2	Avaliação social inicial para a escuta da família, acolhimento, orientações e encaminhamentos. -3 reservas de horários semanais; Duração média de 1h30.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3	Acompanhamento periódico do Serviço Social com orientações e encaminhamentos a respeito de benefícios e serviços socioassistenciais. -3 reservas de horário semanal do Serviço Social; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4	Avaliações técnicas iniciais dos surdos ou pessoas com deficiência auditiva, feitas por equipe técnica multidisciplinar (psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia). -1 reserva de horário semanal de cada área; Duração média de 1h.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5	Acompanhamento periódico da Equipe Técnica (psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia) - reservas de horário semanal de cada área; Duração média de 30 min.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6	-Realização de matrícula e criação do Plano Individual de Atendimento (PIA) dos admitidos mediante avaliações. -1 reserva de horário semanal da Coordenação e Serviço Social; Duração média de 1h.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
7	Intervenções psicossociais individuais ou coletivas. -2 reservas de horário semanal do Serviço Social e Psicologia; Duração média de 1h.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
8	Visitas domiciliares feitas pelo Serviço Social podendo contar com a participação da Psicologia quando julgar necessário. - Dispor de meio período, 1 vez por mês, de forma agendada.		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
9	Revisão do PIA, redefinindo objetivos e atividades de acordo com sua evolução. -Revisão semestral individual de acordo com um cronograma de datas e horários definidos pela Coordenação e Serviço Social; Duração média de 30 min por revisão.							X					
10	Reuniões técnicas de planejamento e avaliações da equipe multidisciplinar do projeto (discussão dos casos, acompanhamento do PIA, e avaliações e planejamento das atividades do serviço). 1 vez por semana com duração de 1h cada.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
11	Oficinas de convivência com comunicação em LIBRAS. -4 oficinas semanais com duração de 1h ou 2h cada, para todas as pessoas do público alvo.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

12	Oficinas de fortalecimento de vínculos com as famílias. -4 oficinas semanais com o Serviço Social e Psicologia; Duração média de 1h.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
13	Oficinas de LIBRAS. -Para os usuários da meta; 2 oficinas semanais com duração de 1h cada.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
14	Oficinas de comunicação oral (oficinas de fala). -Para os usuários da meta; 4 oficinas semanais com duração de 1h cada.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
15	Preparo para o mundo de trabalho. -Para os usuários jovens e adultos; Carga horária variada, de acordo com o planejamento de atividades (ex: palestras, visitas institucionais). - Para usuários da meta; 1 oficina semanal com duração de 2h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
16	Atividades de inclusão nas áreas de Arte, cultura, esporte e lazer. -Para os usuários da meta; 1 oficina semanal com duração de 1h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
17	Atividades de socialização como encontros, eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios. Carga horária variada, de acordo com o planejamento anual de atividades (ex: datas comemorativas). -Para os usuários da meta; 1 atividade mensal com duração mínima de 1h cada; demais atividades com carga horária variada de acordo com o planejamento.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
18	Atividades de registro dos resultados da parceria (planejamentos, relatórios, prontuários, listas, planilhas, Rodas de Conversa com as famílias, Caixa de Sugestão, entre outras). Carga horária variada, de acordo com o planejamento anual de atividades e com a grade de horário dos profissionais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
19	Atividades de registro e acompanhamento da Gestão Institucional e Coordenação Técnica (planejamentos, relatórios, acompanhamento dos usuários, reuniões de alinhamento, capacitações profissionais e da rede socioassistencial, entre outras). Carga horária variada, de acordo com: o planejamento anual de atividades, a demanda e a grade de horário dos profissionais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
20	Construção do Projeto Político-Pedagógico (implantação, avaliação e aprimoramento). - Elaboração e avaliação semestral de acordo com um cronograma de datas e horários definidos pela Coordenação e Gestão Institucional;		X							X			
21	Organização dos espaços sócio-ocupacionais e de materiais didáticos.							X					X
22	Capacitação para a rede socioassistencial: -Atividade da equipe técnica e contrapartida da Organização para proporcionar capacidade técnica a rede socioassistencial.						X						X

11.2. METODOLOGIA

AÇÕES PARA ALCANCE DAS METAS, OBJETIVOS E DOS RESULTADOS DA PARCERIA

As ações serão desenvolvidas em três diferentes vertentes: a do acompanhamento individual, a das oficinas e atividades extras e a das atividades de registro e acompanhamento do objeto da parceria. Todas as ações estão baseadas nos 4 pilares do Programa Social da AADA, sendo eles: 1. Comunicação bilíngue; 2. Convivência - ouvintes e surdos; 3. Fortalecimento de vínculos; 4. Diversidade surda.

I. ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL PARA TODAS AS FAMÍLIAS:

-Abordagem Social da Demanda Espontânea: escuta da necessidade das famílias e pessoas com deficiência auditiva e/ou surdas que procuram o atendimento da AADA, explicando os serviços que são ofertados pelo Programa Social e encaminhando ao CREAS para inserção no fluxo do Sistema de Monitoramento de Usuários;

-Avaliação social inicial: avaliação realizada com o acolhimento inicial das famílias encaminhadas pelo CREAS, feita individualmente pelo Serviço Social, com o objetivo de prover orientações e encaminhamentos a partir do acesso à documentação pessoal do usuário e da família (Cadastro no SIAS, CAD único e outros de articulação interinstitucional). Neste processo, além de oferecer ambiente de acolhida e escuta, o Serviço Social apresenta à família as informações referentes à defesa de direitos; faz o diagnóstico socioeconômico; provê orientações sobre os serviços socioassistenciais e o encaminhamento para a rede de serviços locais; articula o processo de referência e contra referência; e por fim, direciona as famílias à Coordenação, que verifica se o interessado possui os critérios para a inserção em Oficinas e Atividades, encaminhando a família avaliada às avaliações técnicas iniciais. Essas ações não se encerram no contato inicial com a família, mas tem continuidade através das Orientações e encaminhamentos periódicos do Serviço Social;

-Acompanhamento periódico do Serviço Social: será realizado através de orientações e encaminhamentos de forma individual e agendadas de acordo com a grade de horário do Serviço Social e de acordo com as necessidades das famílias em processo de aquisição de benefícios e serviços socioassistenciais. É nesta intervenção que se realizará o estudo social, as orientações de apoio à família na sua função protetiva e a mobilização extensa ou ampliada. Faz-se também encaminhamentos e a articulação da rede de serviços socioassistenciais e a articulação interinstitucional com o Sistema de Garantia de Direitos. Todos os dados significativos de cada encontro serão registrados no prontuário da família/atendido, respeitando seu sigilo.

-Avaliações técnicas iniciais: as avaliações iniciais da pessoa com deficiência auditiva e/ou surdo estarão sob responsabilidade da equipe técnica da área da psicologia, psicopedagogia e fonoaudiologia. As avaliações proporcionam um levantamento das particularidades, potencialidades, habilidades sociais, necessidades específicas de cada caso e possibilidades de inserção nas atividades ofertadas pelo Programa. Estas serão agendadas a partir de uma grade específica de cada profissional. Os resultados são registrados em um relatório que descreve as necessidades e as atividades das quais os profissionais sugerem que o usuário e

a família participem. Esse ciclo tem continuidade nas ações das Orientações e encaminhamentos periódicos da Equipe Técnica.

-Acompanhamento periódico da Equipe Técnica: será realizado através de orientações e encaminhamentos de forma individual e agendadas de acordo com a grade de horário dos profissionais da psicologia, psicopedagogia e/ou fonoaudiologia e das necessidades de cada caso. Todos os dados significativos de cada encontro serão registrados no prontuário da família/atendido, respeitando seu sigilo, apresentado e discutido em reunião técnica semanal.

-Realização de matrícula e criação do Plano Individual de Atendimento (PIA): após admitido, mediante relatórios de avaliação e discussão, a família é direcionada ao agendamento da matrícula. A elaboração do plano se faz com a explanação das atividades do Programa e das sugestões levantadas pela equipe técnica. Assim, apresenta-se à família a grade de horários das atividades de oficinas para que possam junto (Serviço Social, Coordenação e família) escolher as que mais se enquadrem ao caso. Assim, o PIA orientará o trabalho de intervenção durante o período de atendimento, baseando-se no levantamento das particularidades, potencialidades e necessidades específicas de cada caso, delineando estratégias do seu atendimento. Poderá ser revisto periodicamente, a partir das orientações dos profissionais e pactuação com o usuário e família. Ele pode ser alterado e ter seus objetivos e atividades redefinidos de acordo com a evolução do caso.

-Intervenções psicossociais: as intervenções podem ser agendadas ou ocasionais, individuais ou coletivas, promovendo a reflexão e a tomada de decisões, de modo a construir conjuntamente soluções e alternativas para as necessidades e problemas enfrentados. Os agendamentos serão realizados de acordo com a grade de horários da Psicologia, e os encaminhamentos podem vir da demanda da família, por sugestão dos profissionais, ou mesmo por decisão conjunta na reunião técnica. Todos os dados significativos de cada encontro serão registrados no prontuário da família/atendido, respeitando seu sigilo.

-Visitas domiciliares: as visitas serão realizadas 1 vez por mês pelo Serviço Social e Psicologia e os agendamentos serão realizados de acordo com a grade de horários dos profissionais, podendo vir da demanda da família, por sugestão dos profissionais, ou mesmo por decisão conjunta na reunião técnica. Todos os dados significativos de cada visita serão registrados no prontuário da família/atendido. Determinados dados, respeitando seu sigilo, podem ser compartilhados com a equipe técnica, a fim de contribuir para a compreensão da realidade social da família, permitindo fazer uma análise comparativa entre a sua realidade e os comportamentos apresentados durante seu convívio na Organização.

-Revisão Oficial do PIA: a revisão será realizada pela Coordenação e o Serviço Social, com a participação da família, semestralmente. É um momento de avaliação dos serviços e da evolução do usuário e/ou família, visando, a partir da análise da evolução, ajustar possíveis alterações de objetivos, estratégias, horários dos atendimentos e outras questões que porventura ainda não tenham sido sanadas nas revisões periódicas ocasionais.

-Reuniões técnicas de planejamento e avaliações: realizado semanalmente pela equipe multidisciplinar do Programa, com objetivo de discutir as mudanças na realidade das famílias, a partir de informações advindas da equipe, discussão e definição de estratégias a

respeito do desenvolvimento individual dos usuários (acompanhamento do PIA), discussão e redefinição de metas e estratégias das Oficinas, discussão de novos casos (avaliados) e outros assuntos de interesse comum. As tomadas de decisões serão anotadas em relatório e revistas na semana seguinte.

ATIVIDADES EM GRUPO:

• OFICINAS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO:

-Oficinas de convivência com comunicação em LIBRAS: oficinas semanais com a participação conjunta do usuário e família, com atividades visando o preparo da família para se comunicar em LIBRAS e diferentes vivências que possibilitem a organização da vida cotidiana. Serão usadas estratégias dinâmicas e inovadoras, sendo priorizadas: dramatizações; contos de histórias em LIBRAS; brincadeiras e jogos com diferentes temáticas; exposição de filmes e vídeos, entre outras. As escolhas das estratégias ficam a cargo do grupo, variando de acordo com a identificação das necessidades e das demandas sugeridas pelas famílias durante as oficinas. As atividades terão por finalidade principal favorecer a convivência em LIBRAS e o fortalecimento de vínculo, além de estimulá-los quanto aos cuidados pessoais e o desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social. Cada grupo será poderá ser formado com o máximo de 20 pessoas, com 4 oficinas semanais de duração de uma ou duas horas cada (em atividades internas ou externas), dependendo da atividade proposta para o dia.

-Oficinas de fortalecimento de vínculos: as oficinas serão direcionadas aos familiares ou responsáveis e realizadas semanalmente, na sequência das Oficinas de convivência e comunicação em LIBRAS, com duração média de 1h, pelo Serviço Social e Psicologia. Serão usadas estratégias dinâmicas e inovadoras, sendo priorizada a discussão em grupo, participação em palestras, debates de diferentes temáticas, orientações sobre os serviços socioassistenciais, exposição de filmes e vídeos, variando de acordo com a identificação das necessidades e da demanda das famílias. O objetivo das oficinas é a melhoria da qualidade de vida familiar e promoção da proteção social, buscando como resultado a capacidade protetiva ampliada, organização da vida cotidiana, superação de suas dificuldades, mobilização de família extensa ou ampliada, mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio, bem como mobilização para o exercício da cidadania. As oficinas tem a capacidade e alcança seus objetivos com a participação de no máximo 10 pessoas.

Observação: As oficinas acima (Oficina de convivência com comunicação em LIBRAS e Oficina de Fortalecimento de vínculo), acontecem de forma subsequente.

• OFICINAS E ATIVIDADES DE INCLUSÃO E SOCIALIZAÇÃO

-Oficinas de LIBRAS: oficina destinada às pessoas com deficiência auditiva e/ou surdos, realizada por instrutor surdo com auxílio pedagógico de um voluntário da contrapartida da Organização. As estratégias utilizadas priorizam as discussões de temas variados do cotidiano do grupo, brincadeiras, jogos e atividades pedagógicas utilizadas para o ensino da Língua de Sinais proporcionando o direito a comunicação e inserção do surdo na cultura surda, da qual ele é pertencente. Cada usuário poderá participar de quantas oficinas puder, considerando a formação dos grupos (formação por idade, nível de comunicação, número

máximo de pessoas, sugestão do profissional mediante discussão com a equipe técnica e/ou interesse da família/usuário). Ao todo estarão disponíveis 2 oficinas semanais com duração de 1h cada, com possibilidades de formação de grupos intergeracionais e heterogêneos quanto ao tipo de comunicação (oral ou sinais), possibilitando a participação de pessoas da comunidade ouvinte que tenha algum tipo de relação com as pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Desta forma, é possível alinhar as atividades do Programa social à missão e visão da Organização.

-Oficinas de comunicação oral: são oficinas destinadas às pessoas com deficiência auditiva e/ou surdos independente do grau de perda auditiva, realizada por fonoaudiólogo com auxílio pedagógico de um voluntário da contrapartida da Organização. As estratégias utilizadas priorizam as discussões de temas variados do cotidiano do grupo, brincadeiras, jogos e atividades pedagógicas específicas da fonoaudiologia utilizadas para estimular o desenvolvimento da fala e da linguagem. Cada usuário poderá participar de uma oficina semanal, considerando a formação dos grupos (formação por idade, nível de comunicação, número máximo de pessoas, sugestão do profissional mediante discussão com a equipe técnica e/ou interesse da família/usuário). Ao todo estarão disponíveis 4 oficinas semanais com duração de 1h cada. Para direcionamento e formação dos grupos, possibilitando o alcance dos objetivos, as oficinas devem ter no máximo 5 pessoas.

-Preparo para o mundo de trabalho: oficinas e atividades destinadas à jovens (acima de 14 anos) e adultos (até 59 anos) com deficiência auditiva e/ou surdos, realizada por equipe interdisciplinar do Projeto ou um voluntário da contrapartida da Organização. Além de uma programação de atividades variadas, será mantida em grade 1 (uma) oficina semanal. Através de ciclo de palestras, discussão em grupo, orientações e acompanhamento individual e/ou em grupo. As estratégias utilizadas priorizam descoberta de habilidades, estímulo ao desenvolvimento da LIBRAS, leitura e escrita visando compreensão de instruções e regras, incentivar a formação contínua, direcionamento de carreira, compreensão do mundo do trabalho formal/informal e dos comportamentos a eles relacionados, orientações sobre os serviços socioassistenciais, compartilhar conhecimento; desenvolvendo e fortalecendo a autoestima, autonomia e protagonismo.

-Atividades de inclusão nas áreas de Arte, cultura, esporte e lazer: oficinas e atividades destinadas às pessoas com deficiência auditiva e/ou surdos e seus familiares, realizadas por equipe interdisciplinar ou voluntários da contrapartida da Organização. Além de uma programação de atividades variadas, será mantida em grade 1 (uma) oficina semanal. As estratégias utilizadas priorizam as discussões de temas variados, brincadeiras, jogos, workshops, palestras, dança, teatro, música, artes manuais, atividades físicas e esportivas, gincanas, promovendo também a participação das famílias e usuários em passeios e atividades ofertadas pelos serviços setoriais de cultura/esporte/lazer existentes no município.

-Atividades de socialização: encontros, eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios, promovidos pelo Programa Social, Contrapartida da Organização e/ou parceiros. Além de uma programação de atividades variadas, será mantida em grade 1 (uma) atividade mensal, com duração mínima de 1 hora. As atividades estarão programadas no calendário anual, salvo as que forem ofertadas ocasionalmente durante a vigência do termo.

II. ATIVIDADES DE REGISTRO E ACOMPANHAMENTO DO OBJETO DA PARCERIA:

-Planejamento e avaliação dos objetivos, metas, atividades e indicadores: atividade da Coordenação e da Gestão Institucional, realizada através de reuniões periódicas e discussões ocasionais. O gerenciamento ocorrerá através de análise, reorientação e reajuste dos processos, objetivos, metas e indicadores de resultados. O objetivo é assegurar a efetividade e continuidade das atividades do Programa.

-Elaboração, monitoramento e entrega de relatório mensal das atividades do Programa Social: elaboração de relatório mensal em modelo previamente padronizado pelo Órgão Gestor, com a descrição das atividades desenvolvidas, de acordo com o Plano de Trabalho ou se alteradas, neste caso, com as devidas justificativas. Cumprindo rigorosamente a data de entrega estipulada pela parceria, esta atividade será realizada em conjunto com o Serviço Social, Coordenação e Gestão Institucional, em reuniões quinzenais e acompanhamento constante das atividades do serviço.

-Relatório de acompanhamento, intervenção e desligamentos: atividade do Serviço Social juntamente com a Coordenação, na qual se elabora e envia ao CREAS relatórios de acompanhamento quando solicitado e relatórios de intervenção e desligamentos após consenso sobre o procedimento a ser adotado com o técnico de referência da família no CREAS.

-Monitoramento dos prontuários: atividade da Coordenação que visa zelar e acompanhar a manutenção das informações acrescidas pela equipe técnica nos prontuários.

-Manutenção da lista de atendidos: atividade do Serviço Social juntamente com a Coordenação, em articulação com o CREAS, que visa manter atualizada a lista dos atendidos no serviço, previamente padronizada pelo Órgão Gestor com registro do perfil e da situação familiar.

-Planilha de referenciamento eletrônica: atividade do Serviço Social juntamente com a Coordenação, em articulação com o CREAS, na qual se faz o preenchimento e envio ao CREAS de planilhas com as informações dos usuários inseridos no mês e dos casos desligados do serviço, indicando a data e o motivo do desligamento. Esta planilha também pode conter atualização dos dados de atendimento, conforme necessidade do caso e pactuação com o CREAS.

-Acompanhamento e assistência ao usuário/família: atividade da Coordenação que visa acompanhar e assistir aos usuários, familiares e profissionais, provendo a compreensão e/ou possíveis soluções de suas reivindicações, tendo sempre como base as normas, atos e objetivos expostos no Estatuto e das condutas implícitas no Regimento Interno da Organização.

-Roda de Conversa: atividade da Coordenação que visa convocar e reunir as famílias a participarem de um momento de discussão e expressão de suas opiniões a respeito das ações desenvolvidas no Programa Social, bem como estimular a participação dos familiares em ações internas ou externas voltadas à cidadania da pessoa com deficiência auditiva ou surdez. O objetivo principal é possibilitar um momento de escuta e de expressão das necessidades, interesses e possibilidades. Também é estratégia da Roda de Conversa

esclarecer e sanar dúvidas apontadas formal ou informalmente e/ou relatada na Caixa de Sugestões, assim como repassar comunicados, orientações sobre os serviços socioassistenciais.

Serão realizadas 4 Rodas por ano, com duração média de 1h cada, contando com a participação de profissionais da equipe que estejam disponíveis nos dias e horários agendados. Os dias e horários serão previstos no calendário anual, no entanto podem sofrer alterações, decididas pela Coordenação.

-Alinhamento entre as atividades do Programa Social e outros Programas da Organização: atividade da Coordenação e da Gestão Institucional, que ocorrerá através de reuniões periódicas e discussões ocasionais. Esta atividade possibilita, através da análise do PIA, dos relatórios da equipe técnica, e dos relatos das Rodas de Conversa, definir a participação dos usuários/famílias em outros Programas da AADA.

-Gestão das relações entre a diretoria e o Programa Social: atividade da Gestão Institucional que visa articular as relações entre a diretoria, outros recursos humanos e o Programa Social para a efetividade, eficácia e eficiência nas ações do Programa. Nesta atividade se enquadra o planejamento anual da Organização, bem como a elaboração e possíveis alterações do calendário anual.

-Análise de propostas externas: atividade da Gestão Institucional e da Coordenação que visa identificar, estabelecer, direcionar, gerir as propostas de parcerias externas, bem como o Programa de Voluntários e Estagiários, que venham a partilhar dos mesmos objetivos ou beneficiar os usuários e famílias do Programa Social.

-Promoção e articulação com as redes de serviços: atividade da Gestão Institucional que visa fomentar e direcionar ao Programa Social para estimular a participação do atendidos em ações da rede de serviços locais e socioassistenciais, que interferem direta ou indiretamente na execução do Programa Social. As atividades serão realizadas de acordo com a grade de trabalho do Gestor Institucional e da oferta.

-Estabelecer a missão, visão e valores da Organização dentro do Programa Social: atividade da Gestão Institucional que visa disseminar e acompanhar o cumprimento da missão, visão e valores da Organização, dentro das ações do Programa Social. Tem também a função de inspirar e motivar a formação de pais multiplicadores, mobilizando as famílias a participarem das ações de valorização dos serviços prestados e da busca pela garantia dos direitos, tendo sempre como base as normas, atos e objetivos expostos no Estatuto e no Regimento Interno da Organização.

-Gestão do envolvimento da Comunidade: atividade da Gestão Institucional que visa gerir sobre a participação da comunidade nas ações de convívio e promoção de conhecimentos a respeito da comunidade surda. Assim como, sistematizar os resultados, publicizando as ações do Programa Social, para mobilizar a participação da comunidade nas suas performances e impactos sociais.

-Capacitação profissional: atividade da Gestão Institucional que visa promover e direcionar a equipe de profissionais do Programa Social para cursos, treinamentos, e outras formas de capacitação profissional que sejam de interesse das atividades do serviço, bem como para aprimorar os conhecimentos específicos da área da surdez. A capacitação pode ser realizada também internamente, com encontros onde um profissional de determinada área realize oficinas ou treinamentos a outros profissionais da equipe.

-Capacitação para a rede socioassistencial: atividade da equipe técnica e contrapartida da Organização para proporcionar capacidade técnica a rede socioassistencial. Os encontros podem ocorrer 2 vezes ao ano, sendo pelo menos uma por semestre, apresentando as especificidades da pessoa com deficiência auditiva e/ou surdez, cultura surda e assuntos que envolvam esse grupo.

-Reuniões da Organização: atividade da Gestão Institucional, da qual toda a equipe alocada no Programa Social participa também das reuniões trimestrais de planejamento e alinhamento dos Programas da AADA. As reuniões serão previstas no planejamento anual das atividades da Organização.

-Projeto Político-Pedagógico (PPP): a fim de orientar a proposta de funcionamento de serviço como um todo, tanto no que se refere ao seu funcionamento interno, quanto seu relacionamento com a rede local, as famílias e a comunidade, a elaboração do PPP, será realizada coletivamente, envolvendo a equipe do serviço, os usuários e seus familiares. Após sua construção, o PPP será implantado, avaliado e aprimorado diariamente em conjunto com o Gestor da parceria.

Metas	Indicadores	Objetivos	Resultados esperados	Resultados da parceria	Ações
65 usuários	-100% de usuários cadastrados no SIAS e CAD. Único.	1-Favorecer o acesso aos direitos socioassistenciais.	-Famílias dos surdos e pessoas com deficiência auditiva acessando e usufruindo dos benefícios socioassistenciais que lhe são de direito.	-Contribuir para a redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência.	-Avaliação social e avaliações técnicas; -Acompanhamentos periódicos; -Realização de matrícula e criação do Plano Individual de Atendimento (PIA); -Revisão do PIA -Visitas domiciliares.
65 usuários	-70% de participação dos familiares nas intervenções psicossociais.	2-Diminuir a sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência.	-Usuários com capacidades para autocuidados e maior independência nas atividades de vida diária; -Famílias superando as situações de insegurança, instabilidade e desestruturação psicológica.	-Contribuir para a construção da autonomia; -Contribuir para o rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar.	-Intervenções psicossociais; -Reuniões técnicas de planejamento e avaliações da equipe multidisciplinar do projeto; -Atividades de registro dos resultados da parceria; -Atividades de Acompanhamento da Coordenação e da Gestão Institucional.
65 usuários	-70% de participação dos familiares nas oficinas fortalecimento de vínculo.	3-Promover a proteção social e cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomies; 4-Melhorar a qualidade de vida familiar.	3.1-Indivíduos e famílias com a capacidade protetiva ampliada e a superação de suas dificuldades; 3.2-Construir projetos de vida e alcançar autonomia. 4.1-Famílias e pessoa com deficiência auditiva e /ou surdez usufruindo de benefícios que promovam bem estar familiar e social; 4.2-Auxiliar a família a compreender que o foco dos problemas está nas relações e não na surdez, legitimizando o lugar que o surdo deve ocupar na família.	-Contribuir para indivíduos e famílias protegidas; -Contribuir para indivíduos e famílias incluídas em serviços e com acesso a oportunidades.	- Oficinas de fortalecimento de vínculos; -Reuniões técnicas de planejamento e avaliações da equipe multidisciplinar do projeto; -Atividades de registro dos resultados da parceria; -Atividades de Acompanhamento da Coordenação e da Gestão Institucional.

Metas	Indicadores	Objetivos	Resultados esperados	Resultados da parceria	Ações
65 usuários	-70% de participação nas atividades lúdicas, sociais, esportivas, laborativas, produtivas e de integração.	5-Desenvolver a comunicação bilingue (LIBRAS e Língua Portuguesa na modalidade oral ou escrita) e a valorização da cultura e linguística surda. 6-Aprimorar e desenvolver habilidades sociais, e a sócio-aprendizagem.	5.1-Aumento do convívio intergeracional e heterogêneo; 5.2-Usuários e familiares com uma comunicação eficiente, compreendendo e respeitando as diferenças entre a cultura surda e ouvinte; 5.3-Ter fortalecidos os sentimentos de pertença e de identidade, compreendendo e valorizando sua história de vida.	- Contribuir para o desenvolvimento dos sentimentos de pertença e de identidade; - Contribuir para a comunicação eficiente do surdo e/ou pessoa com deficiência auditiva dentro do contexto familiar, comunitário e social; - Contribuir para a compreensão e respeito às diferenças entre a cultura surda e ouvinte; -Contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais.	-Acompanhamentos periódicos; -Oficinas de convivência com comunicação em LIBRAS; -Oficinas de LIBRAS; -Oficinas de comunicação oral; -Preparo para o mundo do trabalho; - Atividades de inclusão nas áreas de Arte, cultura, esporte e lazer; -Reuniões técnicas de planejamento e avaliações da equipe multidisciplinar do projeto; -Atividades de registro dos resultados da parceria; -Atividades de Acompanhamento da Coordenação e da Gestão Institucional.

65 usuários	-70% de participação dos familiares nas reuniões sócio educativas (rodas de conversa) / eventos comemorativos.	7-Fortalecer a convivência familiar e comunitária; 8-Estimular a participação dos familiares em ações internas ou externas voltadas à cidadania da pessoa com deficiência auditiva ou surdez.	7.1-Ter assegurado o convívio familiar, comunitário e/ou social; 7.2-Promover convívio intergeracional e heterogêneo. 8-Famílias comprometidas com as ações do Programa, tendo sempre como base as normas, atos e objetivos expostos no Estatuto e no Regimento Interno da Organização.	-Contribuir para o convívio familiar, comunitário e/ou social; -Contribuir para a mobilização da família extensa ou ampliada.	-Acompanhamentos periódicos; -Rodas de conversa; -Atividades de socialização como encontros, eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios.
65 usuários	-Usuários e famílias alinhados a missão, visão e valores da Organização.	9-Promover impacto social na vida dos surdos, pessoas com deficiência auditiva, seus familiares e a comunidade ouvinte do município.	Que a Organização seja uma referência ao município com relação à surdez promovendo um ambiente de convívio, comunicação, aprendizado, descobertas e desenvolvimento de habilidades.	-Contribuir para que pessoas surdas, com deficiência auditiva, seus familiares e a comunidade ouvinte de São José dos Campos se constituam cidadãos e conquistem seu espaço no mundo.	-Atividades de socialização como encontros, eventos e comemorações internas ou externas, passeios e intercâmbios; -Atividades de Acompanhamento da Coordenação e da Gestão Institucional. -Organização dos espaços sócio-ocupacionais e de materiais didáticos.

11.3. ESTIMATIVA DE DESPESAS PARA 3 (TRÊS) MESES

❖ RECURSOS HUMANOS (EQUIPE DE TRABALHO)

Atividade	Cargo/função	Qt	Forma de Contratação	Formação	Carga Horária	Salário líquido, vale alimentação e refeição	Encargos e Vale Transporte	Rescisões	Custo Total Mensal	Custo Total (3 meses)
Atividades de Acompanhamento das famílias e Oficinas de fortalecimento de vínculos	Assistente Social	1	CLT	Ensino Superior	120h	1.965,42	734,29	348,89	3.048,60	9.145,80
Atividades de Registro e Acompanhamento específicas da Coordenação e atividades administrativas do Objeto da Parceria	Coordenador Técnico	1	CLT	Ensino Superior	160h	2.342,85	506,71	329,73	3.179,29	9.537,87
Atividades em Oficinas, orientações, encaminhamentos e avaliações	Fonoaudiólogo	1	CLT	Ensino Superior com mestrado	112h	2.483,26	680,00	442,49	3.605,75	10.817,25
Atividades de Registro e Acompanhamento específicas da Gestão Institucional e administrativas do Objeto da Parceria	Gestor Institucional	1	CLT	Ensino superior com pós-graduação	112h	3.333,17	1.211,27	620,36	5.164,80	15.494,40
Atividades em Oficinas	Instrutor de Libras	1	CLT	Ensino Superior incompleto	144h	1.589,37	283,62	195,46	2.068,45	6.205,35
Atividades de recepção e auxílio administrativo	Receptionista	1	CLT	Ensino Médio	160h	1.495,64	472,74	189,24	2.157,62	6.472,86
TOTAL		6	-----	-----	-----	13.209,71	3.888,63	2.126,17	19.224,51	57.673,53

❖ **SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS (PESSOA FÍSICA)**

Atividade	Cargo/Função	Qtidade	Carga Horária	Vínculo	Líquido à receber	Desconto INSS (encargo)	Custo Mensal	Custo Total (3 meses)
Atividades de Acompanhamento das famílias e Oficinas de fortalecimento de vínculos	Psicólogo	1	72h	RPA	966,41	241,60	1.208,01	3.624,03
Atividades em Oficinas, orientações, encaminhamentos e avaliações	Psicopedagogo	1	64h	RPA	1.337,50	334,38	1.671,88	5.015,64
Atividades em Oficinas	Educador	1	48h	RPA	771,75	192,94	964,69	2.894,07
Total		3			3.075,66	768,92	3.844,58	11.533,74

❖ **SERVIÇO DE TERCEIRO – PESSOA JURÍDICA**

Atividade	Descrição do serviço	Valor unitário	Quantidade	Custo Total (3 meses)
Contabilidade	Serviços das áreas contábil, fiscal, imposto de renda, trabalhista e previdenciária	574,50	3 meses	1.723,50

❖ **UTILIDADES PÚBLICAS – energia, elétrica, água e esgoto, gás, telefone e internet**

Atividade	Custo Total (3 meses)
Água	246,14
Internet	591,21
Telefone	115,92
Luz	902,27
TOTAL	1.855,54

❖ **LOCAÇÃO DE IMÓVEIS**

Atividade	Custo Total (3 meses)
Aluguel	13.631,50

QUADRO SINTÉTICO DAS DESPESAS PARA 3 MESES

Despesas	Total mês (R\$)	Custo Total (3 meses)
Recursos Humanos /RH	15.335,88	46.007,64
Recursos Humanos /Encargos e Vale Transporte	4.657,55	13.972,65
Serviços de Terceiros (PF)	3.075,66	9.226,98
Serviços de Terceiros (PJ – Contabilidade)	574,50	1.723,50
Utilidades Públicas	618,51	1.855,54
Locação de Imóveis	4.543,83	13.631,50
TOTAL	28.805,94	86.417,79

VALOR PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO (3 MESES): R\$ 86.417,79

11.4. ESTIMATIVA DE DESPESAS PARA 33 (TRINTA E TRÊS) MESES

❖ RECURSOS HUMANOS (EQUIPE DE TRABALHO)

Atividade	Cargo/função	Qt	Forma de Contratação	Formação	Carga Horária	Salário líquido, vale alimentação e refeição	Encargos e Vale Transporte	Rescisões	Custo Total Mensal	Custo Total (33 meses)
Atividades de Acompanhamento das famílias e Oficinas de fortalecimento de vínculos	Assistente Social	1	CLT	Ensino Superior	120h	1.965,42	734,29	348,89	3.048,60	100.603,80
Atividades de Registro e Acompanhamento específicas da Coordenação e do Objeto da Parceria	Coordenador Técnico	1	CLT	Ensino Superior	160h	2.342,85	506,71	329,73	3.179,29	104.916,57
Atividades em Oficinas, orientações, encaminhamentos e avaliações	Fonoaudiólogo	1	CLT	Ensino Superior com mestrado	112h	2.483,26	680,00	442,49	3.605,75	118.989,75
Atividades em Oficinas	Instrutor de Libras	1	CLT	Ensino Superior Incompleto	144h	1.589,37	283,62	195,46	2.068,45	68.258,85
Atividades de recepção e auxílio administrativo	Recepcionista	1	CLT	Ensino Médio	160h	1.495,64	472,74	189,24	2.157,62	71.201,46
Atividades administrativas do Objeto da Parceria	Auxiliar Administrativo	1	CLT	Ensino Médio	80h	1.056,53	486,29	190,39	1.733,21	57.195,93
Atividades de limpeza e conservação dos espaços sócios ocupacionais	Auxiliar de Serviços gerais	1	CLT	Ensino Fundamental	80h	1.458,23	486,29	190,39	2.134,91	70.452,03
TOTAL		7	-----	-----	-----	12.391,30	3.649,94	1.886,59	17.927,83	591.618,39

❖ **PRESTADOS POR TERCEIROS (PESSOA FÍSICA)**

Atividade	Cargo/Função	Qtd	Carga Horária	Vínculo	Líquido à receber	Desconto INSS (encargo)	Custo Mensal	Custo Total (33 meses)
Atividades de Acompanhamento das famílias e Oficinas de fortalecimento de vínculos	Psicólogo	1	72h	RPA	1.307,52	326,88	1.634,40	53.935,20
Atividades em Oficinas, orientações, encaminhamentos e avaliações	Psicopedagogo	1	64h	RPA	1.408,00	352,00	1.760,00	58.080,00
Atividades em Oficinas	Educador	1	48h	RPA	950,40	237,60	1.188,00	39.204,00
Total		3			3.665,92	916,48	4.582,40	151.219,20

❖ **SERVIÇOS DE TERCEIRO – PESSOA JURÍDICA**

Atividade	Descrição do serviço	Valor unitário	Quantidade	Custo Total (33 meses)
Contabilidade	Serviços das áreas contábil, fiscal, imposto de renda, trabalhista e previdenciária	574,50	33 meses	18.958,50
Instrutor de LIBRAS	Interpretação da Língua Brasileira de Sinais	470,00	33 meses	15.510,00
Total		1.044,50		34.468,50

❖ **UTILIDADES PÚBLICAS – energia, elétrica, água e esgoto, gás, telefone e internet**

Atividade	Custo Total (33 meses)
Água	3.023,46
Internet	6.503,31
Telefone	1.275,12
Luz	9.938,61
TOTAL	20.740,50

❖ **LOCAÇÃO DE IMÓVEIS**

Atividade	Custo Total (33 meses)
Aluguel	152.549,43

QUADRO SINTÉTICO DAS DESPESAS PARA 33 MESES

Despesas	Total mês (R\$)	Custo Total (33 meses)
Recursos Humanos /RH	14.277,89	471.170,37
Recursos Humanos /Encargos e Vale Transporte	4.566,42	150.691,86
Serviços de Terceiros (PF)	3.665,92	120.975,36
Serviços de Terceiros (PJ – Contabilidade)	574,50	18.958,50
Serviços de Terceiros (Instrutor de LIBRAS)	470,00	15.510,00
Utilidades Públicas	628,50	20.740,50
Locação de Imóveis	4.622,71	152.549,43
TOTAL	28.805,94	950.596,02

VALOR PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO (33 MESES): 950.596,02

VALOR GLOBAL PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO GLOBAL 36 MESES: 1.037.013,80

12. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO	
Mês 1	R\$ 28.805,94
Mês 2	R\$ 28.805,94
Mês 3	R\$ 28.805,94
Mês 4	R\$ 28.805,94
Mês 5	R\$ 28.805,94
Mês 6	R\$ 28.805,94
Mês 7	R\$ 28.805,94
Mês 8	R\$ 28.805,94
Mês 9	R\$ 28.805,94
Mês 10	R\$ 28.805,94
Mês 11	R\$ 28.805,94
Mês 12	R\$ 28.805,94
Mês 13	R\$ 28.805,94
Mês 14	R\$ 28.805,94
Mês 15	R\$ 28.805,94
Mês 16	R\$ 28.805,94
Mês 17	R\$ 28.805,94
Mês 18	R\$ 28.805,94
Mês 19	R\$ 28.805,94
Mês 20	R\$ 28.805,94
Mês 21	R\$ 28.805,94
Mês 22	R\$ 28.805,94
Mês 23	R\$ 28.805,94
Mês 24	R\$ 28.805,94
Mês 25	R\$ 28.805,94
Mês 26	R\$ 28.805,94
Mês 27	R\$ 28.805,94
Mês 28	R\$ 28.805,94
Mês 29	R\$ 28.805,94
Mês 30	R\$ 28.805,94
Mês 31	R\$ 28.805,94
Mês 32	R\$ 28.805,94
Mês 33	R\$ 28.805,94
Mês 34	R\$ 28.805,94
Mês 35	R\$ 28.805,94
Mês 36	R\$ 28.805,94

13. MONITORAMENTO E CONTROLE

O monitoramento, controle e acompanhamento das ações serão realizados a partir dos seguintes instrumentais e metodologia:

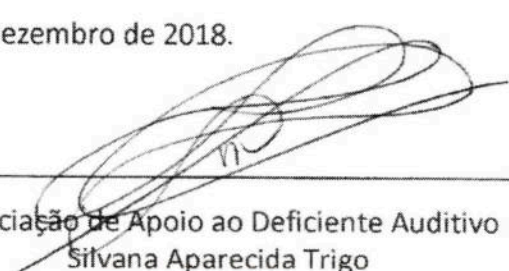
- Prontuário da família/atendido;
- Lista de atendidos no serviço padronizado pela SASC;
- Relatório mensal padronizado pela SASC;
- Planilha de referenciamento eletrônica mensal em articulação com o CREAS;
- Relatório de acompanhamento, intervenção e desligamentos em articulação com o CREAS;
- Plano Individual de Atendimento (PIA);
- Relatos das Rodas de Conversa.

Item avaliado	Periodicidade	Participantes	Responsáveis
Cumprimento da meta	Mensal	Equipe do Programa e Gestor da SASC	Serviço Social e Coordenação.
Cumprimento dos objetivos	Mensal	Equipe do Programa e Gestor da SASC	Serviço Social e Coordenação.
Cumprimento das ações	Mensal	Equipe do Programa e Gestor da SASC	Serviço Social e Coordenação.
Participação dos beneficiários nas atividades/ações	Mensal	Equipe do Programa, Gestor da SASC e beneficiários.	Serviço Social, Coordenação e Gestão Institucional.
Informações contidas no PIA	Semestral	Equipe do Programa, Gestor da SASC e beneficiários.	Coordenação e Serviço Social.
Satisfação dos usuários em relação as atividades/ações	Bimestral	Equipe do Programa, Gestor da SASC e beneficiários.	Serviço Social, Coordenação e Gestão Institucional.
Avaliação do impacto social	Trimestral	Equipe do Programa, Gestor da SASC e beneficiários.	Serviço Social, Coordenação e Gestão Institucional.

14. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da OSC proponente, declaro, sob as penas da lei, que a entidade apresentou as prestações de contas de valores repassados em exercícios anteriores pela Administração Pública Municipal direta e indireta, que foram devidamente aprovadas, não havendo nada a regularizar ou valor a ressarcir.

São José dos Campos, 14 de dezembro de 2018.


Associação de Apoio ao Deficiente Auditivo
Silvana Aparecida Trigo
Presidente da AADA

EM BRANCO